



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA

ANA JULIA MACHADO PARANHOS PEREIRA

DIANY OLIVEIRA LIMA

GABRIELA FERNANDES LEMOS

LARISSA FERNANDES MOREIRA

**PSICOLOGIA INCLUSIVA: UMA RELEITURA SOBRE O PROCESSO DE
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, PARA PESSOAS SURDAS.**

Belo Horizonte

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA

ANA JULIA MACHADO PARANHOS PEREIRA

DIANY OLIVEIRA LIMA

GABRIELA FERNANDES LEMOS

LARISSA FERNANDES MOREIRA

**PSICOLOGIA INCLUSIVA: UMA RELEITURA SOBRE O PROCESSO DE
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, PARA PESSOAS SURDAS.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de graduação em psicologia do Centro
Universitário UNA, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel.**

Orientador: Prof. Alexandre Ferreira Campos, Dr.

Belo Horizonte

2023

**PSICOLOGIA INCLUSIVA: UMA RELEITURA SOBRE O PROCESSO DE
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, PARA PESSOAS SURDAS.**

**INCLUSIVE PSYCHOLOGY: A REVIEW OF THE PSYCHOLOGICAL
ASSESSMENT PROCESS FOR DEAF PEOPLE.**

ANA JULIA MACHADO PARANHOS PEREIRA

DIANY OLIVEIRA LIMA

GABRIELA FERNANDES LEMOS

LARISSA FERNANDES MOREIRA

RESUMO

A Avaliação Psicológica é um dos serviços que pode ser realizado pelo profissional da Psicologia, sendo esse de desempenho restrito da profissão. Buscando uma análise a partir do 1º princípio fundamental da Psicologia, disponível no código de ética do profissional, "I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos" (CFP, 2005, p. 7) este trabalho buscou verificar se existem orientações a serem seguidas para a realização da Avaliação Psicológica em pessoas surdas, além dos testes psicológicos disponíveis, para que seja feito um atendimento correto, colocando em ênfase às pessoas com deficiência auditiva ou surdos. Além disso sugere-se uma reflexão das possíveis melhorias para que esse processo seja feito de forma assertiva, segura e prezando pelo indivíduo.

Palavras chaves: Psicologia inclusiva; Avaliação Psicológica; Psicologia; Surdez; Surdo

ABSTRACT

Psychological Assessment is one of the services that can be carried out by Psychology professionals, which is a restricted performance of the profession. Seeking an analysis based on the 1st fundamental principle of Psychology, available in the professional's code of ethics, "I. The psychologist will base his work on the respect and promotion of freedom, dignity, equality and integrity of the human being, supported by the values that underpin the Universal Declaration of Human Rights" (CFP, 2005, p. 7) this work sought There are guidelines to be followed for carrying out the Psychological

Assessment on deaf people, in addition to the psychological tests available, so that correct care can be provided, placing emphasis on people who are confirmed to be hearing impaired or deaf. Furthermore, it is suggested to reflect on possible improvements so that this process can be carried out assertively, safely and with respect for the individual.

Key-Words: Inclusive psychology; Psychological Assessment; Psychology; Deafness; Deaf

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), em levantamento demográfico realizado no ano de 2010, a população brasileira era de aproximadamente 190,7 milhões de pessoas. Destas, 9,7 milhões (5,09%) possuíam algum tipo de deficiência auditiva, sendo 7,5 milhões (3,93%) alguma ou certa dificuldade auditiva, 1,7 milhões (0,8%) grande dificuldade para ouvir e cerca de 344 mil surdos. Ainda segundo o IBGE (2021), a população brasileira chegou aos 214,3 milhões de pessoas, crescendo 12% em relação a 2010. Ainda não há dados do IBGE que mostram a estimativa da população surda em 2023.

A Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (2017), informa que surdez é a “impossibilidade ou dificuldade de ouvir”. Além disso, pode ser classificada em cinco tipos: **Ligeira**, apresentando dificuldades em ouvir conversas normais, **média**, mostra acentuação nas dificuldades, precisando de leitura labial e maior intensidade no som. **Severa**, tons normais não são escutados e é preciso forte leitura labial, **profunda** não é percebido nenhuma sensação auditiva, sendo assim os gestos são aprendidos facilmente e por último **cofose**, nessa a surdez é por completo. Suas causas podem variar, considerando desde infecções, nascimento prematuro, questões genéticas, uso de medicamentos entre outros.

Desde o princípio da história, os surdos sofrem preconceitos e eram tidos como insignificantes dentro do meio em que ocupavam. No Brasil, a preocupação com essa população se deu em junho de 1855 quando “Huet apresentou ao Imperador D. Pedro II um relatório cujo conteúdo revelava a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil.” (INES, 2021). A instituição deu início aos trabalhos em janeiro de 1856. A partir dessa iniciativa, os surdos iniciaram os estudos em disciplinas básicas, além de ensino profissionalizante, após alguns anos do início da instituição.

De acordo com o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) (2021), foi a partir de 1980, em que houve um movimento para oficialização da Língua Brasileira de Sinais. Desde então, ampliou-se a ideia da cultura surda no Brasil e ainda que tardiamente, em 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida pela Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002). Um pouco mais de duas décadas depois da oficialização, faz-se necessário revisar as contribuições da psicologia para os estudos da cultura surda.

Por muito tempo, o surdo foi considerado um ser faltante, que precisava ser adequado às normas sociais, sendo observado através do olhar clínico, que buscava “reabilitá-lo”, não reconhecendo sua cultura e sua própria forma de se relacionar com o mundo. Tais padrões foram mantidos por diversos anos, tanto pela Medicina, quanto pela Psicologia (BISOL; SIMIONI; SPERB, 2008). Compreender a surdez pelo viés do ouvinte é possuir uma construção desse processo a partir de uma vivência da linguagem oralizada, de uma cultura permeada pela forma como o indivíduo irá se perceber e criar a sua identidade enquanto sujeito ouvinte (SANTANA; BERGAMO, 2005).

Considerar as questões levantadas acima da comunidade e da cultura surda envolvendo educação, saúde, trabalho, relações sociais e acesso a serviços em uma sociedade cuja maioria é ouvinte, possibilita a visualização de algumas barreiras também relacionadas à Psicologia.

De acordo com o Guia de Orientação - Atendimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras), disponibilizado pelo CRP – PR, é informado que: “A respeito da prestação do serviço de Psicologia em Libras (Língua Brasileira de Sinais), recomenda-se que a(o/e) Psicóloga(o/e) seja fluente nessa língua...” Além disso, o guia também reforça a importância do Código de ética do Profissional Psicólogo, “...Reitera-se, ainda, o seu dever de ter qualificação pessoal, teórica e técnica para prestar o serviço, conforme o Código de Ética do Profissional Psicólogo (art. 1º, alínea b).” A partir do exposto, percebe-se o primeiro ponto de atenção dentro desse contexto, a preparação profissional para o atendimento à pessoa surda. Além do mais, temos questões pertinentes à Avaliação Psicológica, como os testes psicológicos específicos para essa população, ou a adaptação dos disponíveis, situação que pode influenciar a qualidade do teste, ou até mesmo a criação de novos instrumentos.

Quando é relatado sobre Avaliação Psicológica, fala-se de uma prática exclusiva de Psicólogos, sendo uma das principais funções e fonte de contribuição

para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão. Tal técnica é subsidiada por um campo teórico de conhecimentos específicos. É uma área de base investigativa, que influencia nos esclarecimentos dos fenômenos psicológicos. De acordo com Borsa (2016), "a Avaliação Psicológica é um [...] processos técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade" (BORSA, 2016, p. 132).

O exercício da Avaliação Psicológica, faz com que o Psicólogo avaliador enfrente o processo para além dos resultados diagnósticos. É necessário pensá-lo como um conjunto para chegar em fins diagnósticos confiáveis, é preciso perceber o indivíduo na sua dimensão subjetiva e social, coloque-o na sua condição de sujeito e não apenas na identificação de patologias, esse é um processo que irá auxiliar na tomada de decisões, nas diversas áreas que a Avaliação Psicológica, poderá fazer parte. Afinal, "Avaliação Psicológica é, antes de tudo, um meio de apreciar a presença no mundo material, do vivido, um modo de apreensão das realidades objetivas e subjetivas que tocam os fenômenos psíquicos nas suas dimensões antropológicas." (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013, p. 19).

Neste sentido, propõe-se, questionar-se sobre quais as dificuldades de um psicólogo ao avaliar uma pessoa surda, se existem instrumentos avaliativos inclusivos, se atualmente a cultura surda é um fator incluído na psicometria e como é feita a avaliação, frente a essas dificuldades e por fim refletir sobre a necessidade da realização de estudos para a normatização dos instrumentos de avaliação para que estejam devidamente validados para aplicação em pessoas surdas.

A partir do exposto, o presente artigo traz como debate como se dá a Avaliação Psicológica de pessoas surdas e se essas avaliações contemplam suas singularidades culturais, bem como as dificuldades encontradas por psicólogos, muitos dos quais não possuem conhecimento em Libras, no contato com surdos.

MÉTODO

O presente trabalho baseia-se no formato de revisão bibliográfica reunindo estudos sobre a temática de Avaliação Psicológica para pessoas surdas. Diante da problemática do acesso às avaliações psicológicas para os indivíduos que possuem

deficiência auditiva, o estudo foca no processo da avaliação psicológica e a forma de inclusão das pessoas com deficiência, tendo como atenção, às pessoas surdas.

A partir disso, realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicos online Pepsic, SciELO e RUNA, além de livros dentro da temática. Para melhor direcionamento, foram utilizados os descritores “avaliação psicológica”; “surdo”; “psicologia inclusiva”; “surdez”; “Psicologia” e “Teste psicológico para pessoas surdas”. Isto posto, seguiu-se os seguintes passos: pesquisa e leitura exploratória, leitura seletiva, análise dos materiais selecionados e, por último, as considerações finais levando em consideração todas as informações coletadas.

Os objetos de estudo explorados na pesquisa possibilitam o aprofundamento na temática através da releitura de material bibliográfico baseado em pesquisas com maior embasamento nas variáveis consideradas para a produção do trabalho. Considerando o método de pesquisa, foram utilizadas informações literárias dos últimos 10 anos, especificamente na Língua Portuguesa.

RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada, foram encontrados poucos trabalhos referentes ao tema proposto que estivessem dentro dos critérios eliminatórios definidos. Além do mais, observou-se uma escassez no campo de pesquisa relacionados a pessoas surdas e a psicologia, nos últimos 10 anos.

Relação de Pesquisa de acordo com descritores e bases de dados

<i>Descritores</i>	PePisic	SciELO	RUNA
<i>Avaliação Psicológica e surdez</i>	0	0	1
<i>Psicologia Inclusiva</i>	0	2	0
<i>Teste Psicológico para pessoas surdas</i>	0	0	0
<i>Psicologia e Pessoas surdas</i>	0	1	0

Autor	Ano da publicação	Título do artigo	Objetivo
Vilela, Alves.	2021	Avaliação psicológica de surdos no Brasil	O objetivo deste estudo é abranger como funciona a Avaliação Psicológica de pessoas surdas no Brasil.
Nunes Angelini, Veiga Oliveira	2003	Aplicação do Teste verbal Zulliger (forma individual) em pessoas surdas	O objetivo deste estudo é aplicar o teste de personalidade em pessoas surdas, conseguindo descobrir o nível de perda auditiva do candidato. Na hora do avaliador receber o candidato é necessário a LIBRAS, para ter uma comunicação claro entre ambos.
Ruiz Marques, Shima Barroco, Alvarez da Silva.	2013	O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural	O objetivo deste artigo é incluir a LIBRAS, nas escolas, para as crianças surdos e ouvintes, fazendo a escola um lugar de inclusão e entender como funciona o desenvolvimento das pessoas, na visão da Psicologia Histórico-cultural.

Dantas Pereira, Pereira da Silva	2022	Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil	O objetivo deste artigo é compreender o Psicólogo na área de educação e inclusão, entendendo as demandas e limitações.
---	------	--	--

DISCUSSÃO

Para embasar a presente discussão, primeiro será discutido sobre a cultura surda, posteriormente irá ser discutida a Avaliação Psicológica para pessoas surdas.

A cultura surda

Para debater a falta de inclusão da comunidade surda no processo de Avaliação Psicológica, é necessário primeiramente que se entenda como a comunidade surda e a cultura são estabelecidas. A limitação auditiva é uma das alterações mais frequentes no período neonatal quando comparada às patologias e condições avaliadas no Teste do Pezinho. Por não ser uma condição associada a fatores como dor ou desconforto físico – que costumam acelerar a procura por serviços de saúde – a surdez comumente possui diagnóstico tardio, sendo uma das alterações mais ignoradas pela sociedade. Contudo, sabe-se que ela tem uma significativa interferência no desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, visto que há todo um desenvolvimento cultural de uma comunidade pouco compreendida pela maioria das pessoas ouvintes (CÚNICO; OLIVEIRA; KRUEL; TOCHETTO, 2013).

Segundo Santana e Bergamo (2005), entre os ouvintes, muitas vezes o surdo é considerado um sujeito que possui uma falta, uma limitação, tendo a falta da linguagem oral como um de seus fatores para essas diferenças: A principal barreira que o indivíduo surdo encontrará desde que nasce é a da comunicação, isto é, a da aquisição da linguagem [...] ao adquirir uma língua, poderá haver o pertencimento a uma comunidade, a constituição de identidades e aquisição de uma cultura, que possa valorizar a sua diferença e não sua deficiência (ZUCOLOTTO; RUIZ; PINHEIRO, 2019, p. 135).

Independentemente do grau de perda auditiva, a comunidade surda se comunica utilizando a linguagem de sinais e possuem uma cultura própria, onde experimentam o mundo de uma forma particular e a partir da percepção da Libras enquanto a língua dos surdos, é permitido a estes se constituírem enquanto sujeitos que possuem linguagem própria, portanto possuem comunicação, pensamento e aprendizagem diferentes de ouvintes.

O processo de comunicação é uma troca de informações, sentimentos e necessidades, possibilitando percepção da realidade do próximo, envolvendo suas crenças, valores e subjetividades. Logo, as dificuldades com a comunicação se tornam uma barreira significativa no acesso à saúde e, conseqüentemente, para um atendimento psicológico eficaz (YONEMOTU; VIEIRA, 2020).

Avaliação psicológica da pessoa surda

Pode-se destacar que “nas últimas décadas foram muitas as conquistas na área da educação dos surdos no Brasil. O surdo brasileiro dispõe hoje de medidas legais que orientam sua educação e sua inclusão escolar e social.” (MARQUES, 2013. BARROCO, 2013, SILVA, 2013). Diante disso, percebe-se que houve um desenvolvimento e avanços no que diz respeito aos direitos e inclusão dos surdos, porém, ainda são necessárias mudanças.

É importante dizer que “A linguagem verbal, com sua natureza histórico-social, permite ao homem organizar seu pensamento, planejar ações e apresentar intencionalidades que poderão tornar-se externalizadas.” (MARQUES, 2013. BARROCO, 2013, SILVA, 2013). Além do mais, a falta de comunicação clara faz com que a pessoa surda tenha um esgotamento mental mais rápido, já que muitas pessoas não sabem como se comunicar (AMBIEL, 2012. SANTOS, 2012, SOUSA, 2012).

Como dito acima, a comunicação é ponto fundamental na vida e formação dos indivíduos, ela está em vários contextos e aqui destaca-se o ambiente escolar, esse que permite a criação de conexões e formação de pessoas. No que diz respeito ao âmbito escolar, esfera em que foi mais encontrado artigos quando referencia-se a pessoa surda e os contextos, evidencia-se a importância da psicologia dentro do ensino, “a psicologia tem papel de suma importância na educação, por desenvolver ações que permitem a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, e a criação

de intervenções que buscam a superação de processos de exclusão...“(PEREIRA, 2022. SILVA, 2022).

Além disso, alguns autores discutem o ensino da Libras dentro da escola, algo que facilitaria a comunicação total desde o começo do desenvolvimento do indivíduo. A “defesa do bilinguismo passa pela compreensão da língua de sinais e de sua representação para os surdos... a língua de sinais representa a valorização do surdo, uma vez que permite que sejam ouvidos e representados.” (NUNES,2015. SAIA,2015. SILVA,2015. MIMESSI,2015). A partir disso, é possível entender o uso das libras, em todos os ambientes, como forma de aproximação de todos.

Dada a importância informada acima da comunicação na vida do indivíduo, discutiremos agora o processo da avaliação psicológica para pessoas surdas.

Sabe-se que a avaliação psicológica, pode ser aplicada em diversos contextos. A Avaliação Psicológica é um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área do conhecimento e com as demandas exigidas, requer metodologias específicas. (Cartilha de Avaliação Psicológica, p 10 CFP (2022)).

Dentro dessa circunstância, entende-se que a Avaliação Psicológica é um processo, de investigação psicológica, “composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão” (RESOLUÇÃO Nº 9, DE 25 DE ABRIL DE 2018, CFP). A partir do exposto acima é notório quão importante e sério é o processo, demonstrando que pode auxiliar na tomada de decisão em contextos como psicodiagnósticos, contratação de novos candidatos para empresa, liberação para o trânsito ou cirurgias, desenvolvimento escolar entre outros.

Uma das atividades encontradas dentro da avaliação Psicológica, é a testagem psicológica. Essa técnica remete-se a aplicação dos testes psicológicos, conseguindo através dos resultados da aplicação suporte para o segmento da atividade (Cartilha de Avaliação Psicológica, p. 11, CFP, 2022). É necessário frisar que existe uma diferença entre as duas, uma vez que a Avaliação Psicológica é o processo amplo que abrange não somente a atividade de testagem Psicológica.

Apontando a realização da testagem psicológica, foi encontrada uma pesquisa, realizada em 2007, com a aplicação do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) em crianças surdas de 6 a 12 anos, com um total de 118 pessoas. Dentro desse estudo, as pesquisadoras concluíram que, “os resultados obtidos contribuem

para evidências de validade do TPC no contexto da surdez, destacando-se alguns pontos em que o TPC pode contribuir para melhoria da compreensão da dinâmica emocional e organização cognitiva de surdos.” (CARDOSO e CAPITÃO, 2007).

A busca pelo entendimento da avaliação psicológica para pessoas surdas, nos fez chegar na procura sobre os testes específicos a esse público, sendo que a única pesquisa encontrada foi a da aplicação do Teste das pirâmides coloridas de Pfister, apontando escassez nas pesquisas e nos instrumentos para a população surda. Não foi encontrado nenhum instrumento psicológico que seja validado para essa população.

Diante do informado, mostra-se necessário o quanto deve ser desenvolvido a Avaliação Psicológica, a testagem e todos os demais serviços prestados dentro da psicologia. Então, como deve ser feito, ou quais as orientações devem ser seguidas para realização da Avaliação Psicológica? Segundo as orientações do Conselho Federal de Psicologia CFP, o processo de Avaliação Psicológica para pessoas com deficiência deve acontecer da seguinte forma:

No processo de Avaliação Psicológica destinado às pessoas com deficiência, é imprescindível o atendimento aos pressupostos teóricos e técnicos inerentes à avaliação psicológica sedimentados na literatura científica. Contudo, alguns aspectos adicionais devem ser observados com vistas à manutenção da qualidade psicométrica dos instrumentos e procedimentos empregados: a) adaptar os instrumentos para pessoas com deficiência não se resume em alterar um aspecto indistintamente sem avaliar as consequências na avaliação psicológica como um todo e nos resultados e procedimentos do próprio teste; b) o uso de certos tipos de adaptações pode modificar o construto que está sendo medido. Cita-se como exemplo medidas de compreensão escrita e oral; c) é condição indispensável, considerando a heterogeneidade da população com deficiência, o conhecimento profundo sobre o público ao qual o teste é destinado, o tipo de deficiência e como o público irá manusear os materiais do instrumento; e d) a(o) psicóloga(o) ao selecionar um instrumento e procedimentos para a avaliação de pessoas com deficiência deve pautar-se em evidências de validade que assegurem a adequação das adaptações realizadas em relação a aspectos de usabilidade, acessibilidade, clareza das tarefas, entre outros aspectos. (Cartilha de Avaliação Psicológica, p. 57 e 58, CFP, 2022)

Identifica-se, a partir das orientações do conselho, que deve adaptar as técnicas ou instrumentos disponíveis. Claro que entendendo a individualidade biopsicossocial de cada indivíduo e sua realidade, para que não haja comprometimento dentro do resultado. Mesmo que seja percebido desenvolvimento ao longo dos anos, “não há evidências de que se produziu grandes avanços nessa questão, pois os testes existentes foram padronizados com ouvintes e não se adequaram na confiabilidade para grupos específicos” (VILELA e NOBRE, 2021). Ressalta mais uma vez uma crítica ao referido campo de pesquisa.

Ainda nessa direção e trazendo uma discussão mais específica do que somente a Psicologia Inclusiva, destacamos a Avaliação Psicológica Inclusiva. Apesar de todos os desafios encontrados, como não somente a adaptação de instrumentos e atividades, mas também a percepção e consideração do indivíduo em seu contexto geral, Campos, Oliveira e Chueri (2022) apontam a “necessidade de reflexão sobre quais etapas compõem a avaliação psicológica junto a esse grupo de pessoas específicas, tomando como base a diversidade de deficiências, quadros e diagnósticos.” Propôs a essa atividade, o nome de Avaliação Psicológica Inclusiva.

Diante de todas as informações obtidas através desse estudo, observa-se que ainda temos muito a caminhar. Deve-se analisar e desenvolver cada vez mais as orientações do Conselho de Psicologia e os instrumentos disponíveis para aplicação em pessoas surdas. Ainda existem muitas lacunas sociais, que esbarram na atuação da Psicologia, e devem ser atualizadas para o melhor acolhimento do indivíduo.

Ferramentas tecnológicas e a possibilidade de comunicação

É imprescindível a formação e uso da língua brasileira de sinais, no cotidiano da população. Porém, mesmo que os indivíduos não tenham acesso a formação dessa língua, com a percepção da necessidade da comunicação foram criadas plataformas para facilitação. Após a realização da pesquisa, foram encontradas opções que podem auxiliar nesse sentido, mas que, obviamente, não substituem o uso da Libras.

Aplicativo Hand Talk: De acordo com o site Hand Talk, o aplicativo pode “ser usado como último recurso para consultas pontuais de sinais, mas o ideal para atender pessoas que usam a Libras é a presença de profissionais treinados e fluentes”. Como informado acima, essa é uma opção para utilização de emergência, porém não substitui a comunicação usando a Libras. Como informado pelo estudo realizado por Marin e Gois, 2006, “..a constituição de sujeitos surdos depende menos da condição orgânica em si e mais dos modos pelos quais as relações sociais são construídas ou significadas..” Ou seja, mesmo que tenhamos ferramentas para auxílio, é necessário acontecer interações sociais, para construção de relações, identidades e do indivíduo em toda sua singularidade.

Instituto INES: “O Instituto Nacional de Educação de Surdos é reconhecido, na estrutura do MEC, como centro de referência nacional na área da surdez,

exercendo os papéis de subsidiar a de políticas públicas e de apoiar a sua implementação pelas esferas subnacionais de Governo.” (INES, 2021)

Dentro dos serviços ofertados pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), está disponível para população a formação gratuita em LIBRAS e também um dicionário da Língua Brasileira de Sinais, no qual é possível verificar os sinais de acordo com cada palavra pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Psicológica como instrumento exclusivo dos psicólogos, possui déficits que devem ser resolvidos para que sua realização aconteça de forma global e assertiva. A partir das buscas realizadas e no que foi analisado, apesar do grande desafio em encontrar materiais que contemplassem o objetivo deste trabalho, destacando uma crítica ao meio de pesquisa. Percebe-se quanto o profissional da psicologia deve se desenvolver, aprimorando todos os seus serviços.

Dentro dos pontos mencionados, a capacitação obrigatória dos profissionais seria um bom começo. Mesmo que não seja para atendimento específico a esse serviço, mas para que a comunicação aconteça de forma clara e fluida a todos os indivíduos, acolhendo independente de deficiências ou de serviços a serem prestados.

Além do ponto mencionado, quando é analisado o processo de Avaliação Psicológica, especificamente a testagem psicológica, observa-se a escassez em instrumentos para pessoas com deficiência, utilizando, então, da adaptação dos testes disponíveis, que apesar de seguir orientação do órgão responsável, pode-se influenciar no resultado, caso não haja uma postura ética.

Portanto, é necessário incentivar os grupos de pesquisas para que sejam criados testes e que esses estejam aptos para aplicação adequada em populações específicas, além de aproveitar o cenário atual e utilizar de tecnologias que podem ajudar nesse processo.

REFERÊNCIAS

A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS SURDAS EM ESFERAS DE ATIVIDADE DO COTIDIANO. Cad. Cedes, Campinas, [S. l.], v. 26, n. 69, p. 231-249, 1 maio 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/hVTsHdNJzYcWS6wcdSPCxJ/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 30 nov. 2023.

AMBIEL, Rodolfo A. M.; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SOUSA, Andressa Cantone. **Trabalhadores com Deficiência Auditiva: Relações Entre Vulnerabilidade ao Estresse e Satisfação no Trabalho.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 3, n. 1, p. 2-23, jun. 2012. Disponível em: <de.file:///C:/Users/laris/Downloads/TRABALHADORES%20COM%20DEFICIE%CC%82NCIA%20AUDITIVA%20RELAC%CC%A7O%CC%83ES%20ENTRE%20(1).pdf.> Acesso em: 12 de nov.2023.

ANGELINI, Sandra Nunes; OLIVEIRA, Rejane Veiga. **Aplicação do teste verbal Zulliger (forma individual) em pessoas surdas.** Psic, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 82-93, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142003000100009&lng=pt&nrm=iso.> Acesso em: 08 de set.2023.>

AVALIAÇÃO Psicológica Inclusiva: Diferenças do Processo de Avaliação Psicológica Tradicional. Avaliação Psicológica Inclusiva: Contexto Clínico, Belo Horizonte, v. 1, ed. 1, p. 17 - 29, 2022..

BISOL, C. A.; SIMIONI, J.; SPERB, T. **Contribuições da psicologia brasileira para o estudo da surdez.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 392-400, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000300007>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/LLp49WF6mHZSJjBf4xcgpht/?lang=pt>.> Acesso em: 14 maio 2021.

CARDOSO, Lucila Moraes; CAPITÃO, Cláudio Garcia. **Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pust/a/4bL73cJBWK9NcXMWCCZ49hC/>.> Acesso em: 27 nov.2023.

Cartilha Avaliação Psicológica Brasília, agosto de 2022 3ª Edição LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha_avaliacao_psicologica-2309.pdf.> Acesso em: 28 de ago.2023.>

Código de Ética Profissional do Psicólogo - Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2022/06/WEB_29535_Codigo_de_etica_da_profissao_14.04-1.pdf> Acesso em: 12 de nov.2023.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>. Acesso em: 21 de nov.2023.

GIANNINI, Rogério. **Conselho Federal de Psicologia.** Resolução Nº 9, de 25 de abril de 2018. Disponível em: <<https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>.> Acesso em: 22 de nov.2023.

Guia de Orientação – **Atendimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras)** Disponível em: <

Hand Talk. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/aplicativo/>> Acesso: 26 de set.2023.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html>> Acesso em: 20 de out.2023.

INES - **Instituto Nacional de Educação de Surdos**. Disponível em: - <<https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines>> Acesso em: 13 de nov.2023.

JUNIOR, Jesaías Leite Ferreira; BEZERRA, Henrique Jorge Simões; ALVES, Edneia de Oliveira. **Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da Libras no Brasil: Uma revisão de literatura**. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 537-556, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000300009. Acesso em: 05 de set.2023.

MACÊDO, Ludmilla da Silva; TORRES, Cláudia Regina Vaz. **Psicologia inclusiva: a importância do atendimento psicoterapêutico a pessoas surdas**. Editora PUCRS. 2017. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-10/completo-7.pdf>> Acesso em: 20 de nov.2023.

MARQUES, Hivi de Castro Ruiz; BARROCO, Sonia Mari Shima; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. **O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural**. *Rev. Bras. Ed. Esp.* Marília, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/9FZtpKyRm9WXDMfLyKtLL8w/?format=pdf&lang=pt>, >. Acesso em: 2 de nov.2023.

Nota Técnica Nº 4/2019, Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Nota-T%C3%A9cnica-04.2019-03.04.2019-FINAL.pdf>> Acesso em: 12 de nov.2023.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lúcia; SILVA, Larissa Jorge; MIMESSI, Soraya D'Angelo. **Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues?** *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/GK4bQcHj8pW5h6XnXkBpHDs/?lang=pt&format=pdf>. > Acesso em: 12 de out.2023.

PEREIRA, Mara Dantas; SILVA, Joilson Pereira da. **Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil**, *Psicologia: Ciência e Profissão* 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/cjfsHvKtNBtBbHNtbWjckK36t/?lang=pt&format=pdf>.> Acesso em: 03 de nov. 2023.

SANTANA, A. P.; BERGAMO, A. **Culturas e identidades surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas**. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200013>. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/hxDxvJQjCZy8MCdBGLgGNnK/?lang=pt>.> Acesso em: 27 jun. 2021.

SATEPSI - Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos. Conselho Federal de Psicologia Resolução Nº9, de 25 de abril de 2018. Disponível em: <<https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>.> Acesso em: 03 de nov.2023.

VILELA, Izabelly Cristina Campolina; NOBRE, Tiago Alves. **Avaliação psicológica de surdos no Brasil.** Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/dfb42b57-7380-40d4-a39b-ebd84d12cba6/full>.> Acesso em: 30 de nov.2023.

ZUCOLOTTO, M. P. da R.; RUIZ, L. R.; PINHEIRO, N. F. **Reflexões sobre linguagem, sociedade e surdez.** Revista Uniabeu, Belford Roxo, RJ, v. 12, n. 30, p. 134-147, 2019. Disponível em: <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3369/pdf>.> Acesso em: 6 jun. 2021.